

**Introdução:** O Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira iniciou-se por volta da década de 1970, contudo foi na década de 1980 que ele se desenvolveu. Visava um curto afastamento do paciente com a sua comunidade levando-o a dar continuidade ao tratamento em nível ambulatorial. Frente a esse modelo de desinstitucionalização a família passou a ser uma parceria com os serviços de saúde a fim de contribuir como co-responsável pelo tratamento dos portadores de transtorno mental em seus domicílios. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar que percepções os familiares tem frente às mudanças no tratamento dos portadores de transtorno mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa cujas etapas foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados coletados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusão. Teve como questão norteadora: que percepções os familiares tem frente às mudanças no tratamento dos portadores de transtorno mental. As bases de dados utilizadas foram: Base de Dados em Enfermagem (BDEnf) , a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores foram: família e saúde mental. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratem do tema, disponíveis *online* na íntegra, de abordagem qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, relatos de experiência e estudos reflexivos, publicados em português, inglês e/ou espanhol, nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os resultados parciais revelam que há uma sobrecarga familiar devido ao estresse emocional e econômico, além disso, existem muitos mitos dos próprios familiares em relação à doença psiquiátrica.